

GEOGRAFIA E CINEMA: ANÁLISE ESPACIAL E SOCIOCULTURAL EM TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA DE PAÍSES DO CONE SUL¹

GEOGRAPHY AND CINEMA: SPATIAL AND SOCIOCULTURAL ANALYSIS IN TERRITORIES OF BORDER OF COUNTRIES FROM THE SOUTH CONE

Rodrigo Machado dos Reis² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever os contextos espacial e sociocultural da década de 1980, em territórios uruguaio e brasileiro, diante de fatores políticos e econômicos através de uma abordagem cinematográfica. O cinema permite uma investigação cultural e social por meio de um produto filmico, evidenciando a sociedade e suas manifestações em determinado momento de sua história. Assim, “O Banheiro do Papa”, filme de César Charlone e Enrique Fernández, mostra uma passagem histórica de alternância econômica na década de 1980, em países que pertencem ao Cone Sul, região política da América Latina. Por meio da metodologia indutiva, de abordagem qualitativa, apresentou-se a colaboração do cinema enquanto arte e a caracterização do recorte da pesquisa. Em um segundo momento buscou-se por generalizações dos processos fenomenológicos exibidos no filme, comparando-os aos vivenciados durante a época em que a história se passa. Finalmente, a utilização do filme, como abordagem de estudos da fenomenologia, e como o mesmo apresenta-se como um argumento eficaz, pois, associando o seu conteúdo às informações relativas ao período histórico, a discussão e considerações acerca da passagem tornar-se-ão mais concretas. Assim, a leitura das imagens, confrontadas com questões sociais, políticas e culturais, que marcaram um período, formam um panorama de situações discutíveis, chegando a definições periódicas, como a década de 1980.

Palavras-chave: território, filme, cultura, sociedade.

ABSTRACT

This work has as objective to describe the spatial and sociocultural contexts of the 1980 decade, in Uruguayan and Brazilian territories, in face of political economic factors and through a cinematographic approach. The cinema allows a social cultural inquiry by means of a filmic product, evidencing the society and its manifestations in determined moment of its history. Thus, “the Bathroom of the Pope”, film of Cesar Charlone and Enrique Fernández, shows a historical passage of economic alternation in the decade of 1980, in countries that belong to the South Cone, political regions of Latin America. By means of the inductive methodology, of qualitative approach, it was presented the contribution of the cinema as art and the characterization of the clipping of the research. At as a moment, one searched for generalizations of the phenomenological processes shown in the film, comparing them with the deeply lived ones during the time where history passes. Finally, the use of the film, as an approach of studies of the phenomenology, and as the same it is presented as an efficient argument, therefore, associating its content to the relative information to the historical period, the quarrel and considerations concerning the passage to become it more concrete. Thus, the reading of the images, associated with social, cultural and

¹ Parte integrante do Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de Geografia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rmachadodosreis@gmail.com

³ Orientadora. Professora Adjunta II - Centro Universitário Franciscano. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

political matters and, that had marked a period, builds a panorama of arguable situations, arriving the periodic definitions, as the decade of 1980.

Keywords: *territory, movie, culture, society.*

INTRODUÇÃO

A expressão cultural de uma região está estreitamente relacionada à sua formação histórica e geográfica, heranças e hábitos do processo de ocupação. Dessa forma, devido à variável de elementos de um espaço, cabe à Geografia Cultural, subcampo da Geografia, analisar a dimensão espacial de uma cultura ou mais culturas, as vivências, os estigmas e o cotidiano.

O território da América Latina compreende macrorregiões particularmente similares. Sob essa perspectiva, a região geopolítica do Cone Sul, localizada no extremo sul do continente americano, é constituída, segundo Abreu (2006), pelas nações do Chile, Argentina, Uruguai, sul/sudeste brasileiro e, por vezes, incluindo parte do Paraguai e o sul da Bolívia pela proximidade geográfica, apesar de ambos terem características essencialmente diferentes dos demais países. Essa macrorregião da América Latina apresenta nações que sofreram e ainda sofrem de estigmas sociais, por vezes semelhantes, tornando essa área um objeto de análise próspera na Antropologia, dadas as relações que ocorrem entre os habitantes dos países individualmente e entre nações. Estabelecer a união entre esses territórios, a fim de caracterizar uma consciência comum, seria possível se fossem respeitadas as diferenças culturais de cada nação, pois, apesar de históricos parecidos, o desenvolvimento sociocultural de cada país se deu de forma distinta e desigual, fazendo com que essa região sofra releituras, sociais, políticas, econômicas e comportamentais.

A leitura e a interpretação de um espaço podem ser executadas considerando diferentes traços, desde observações cotidianas, de um grande centro, bairros ou locais interioranos, chegando a serem retratadas através do cinema, música, literatura, pintura e demais expressões artísticas.

Das sete artes conhecidas (música, artes cênicas, pintura, arquitetura, escultura, literatura e cinema), essa última, talvez, seja a que permite um alcance mais profundo acerca da mensagem que deseja transmitir, unindo imagem e som no produto filmico, transformando enredo e visão de roteirista e diretor em uma obra em que o público possa estabelecer relação, elaborar críticas e se posicionar a respeito da mesma. Igualmente, a obra cinematográfica é carregada de signos, fazendo de cada película uma criação ampla de significados para os mais atentos e observadores. A interpretação do filme através de signos surge mediante o estudo da semiótica, termo designado para relacionar um símbolo em determinada cena, cuja técnica permite analisar profundamente a trama e, a partir disso, encontrar perspectivas que carreguem em si uma mensagem, propiciando sensações e significados, também, examinando os fenômenos observados, decodificando e classificando imagens em possibilidades significativas.

Com tal característica, o cinema possui um leque de aplicações, podendo, assim, ser utilizado como fonte de estudos de processos fenomenológicos⁴, de forma que os diferentes aspectos da película, repletos de uma simbologia particular, quando aproveitados expressam um instrumento de coleta de dados, informações e elementos onde se podem encontrar relações entre lugares, estabelecendo uma identidade cultural regional.

Nesse sentido, toda sociedade sofre mudanças com o passar do tempo e a complexidade, como essas mudanças ocorrem, gera influência sobre a sociedade, determinando, muitas vezes, o comportamento humano, mediante as alterações, delineando um período, uma pequena região e até mesmo um grande recorte espacial a partir das consequências originadas dessas transformações.

A década de 1980 foi designada como “década perdida” no Brasil, tendo como referência a estagnação econômica, devido ao descontrole inflacionário de dívidas contraídas pelo país nas décadas anteriores, quando se verificou uma forte retração da produção industrial e um decréscimo econômico como um todo, agravando os problemas econômicos e sociais residuais dos anos anteriores, consequentemente, o aumento do desemprego, inflação extremamente elevada, menor poder de consumo da população e aumento da dívida externa, tais reflexos puderam ser observado por outros países subdesenvolvidos vizinhos brasileiros.

Essa realidade foi bastante similar e representativa nas nações pertencentes à região do Cone Sul, o que faz desse período um panorama contundente, rico e significativo à roteirização cinematográfica, ajudando a compreender e caracterizar o comportamento social nos países desse território.

Diante desse cenário econômico, social, político e cultural, os países objeto do presente estudo foram Brasil e Uruguai, onde se elencou uma produção cinematográfica que expressasse traços marcantes e que produzisse uma leitura do período, o comportamento social da população e a genuinidade do cinema enquanto representação do espaço em questão. Para tanto, foi selecionado o título “O banheiro do Papa”, de nacionalidade uruguaia, que aborda e problematiza a década de 1980 no seu país.

O filme roteiriza as mazelas sofridas pelos habitantes de um centro populacional, Cidade de Melo, na fronteira uruguaio/brasileira, durante um episódio histórico, concentrando sua dramatização aos países foco deste estudo. Tal lugar, inserido no sistema capitalista, é influenciado por ele na dimensão econômico-comercial e isso favorece o palco de situações que caracterizam essa década nos territórios latinos. Diante desse cenário e sistema político mundial, países subdesenvolvidos sofreram maiores interferências da crise. Em que medida os fatores de ordem política e econômica contribuíram para o contexto social/cultural da década de 1980, nos territórios brasileiro e uruguaio e de que forma refletiram no cotidiano da vida da população? Para alcançar a análise pretendida utilizou-se a investigação por meio do cinema como instrumento que representa o conteúdo e colabora para a leitura do espaço.

⁴ Processos fenomenológicos, expressão derivada da fenomenologia. Estuda um conjunto de fenômenos e como se manifestam, seja através do tempo ou do espaço. É uma matéria que consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo.

No que tange a Geografia, essa ciência tem como objeto de estudo as relações que ocorrem sob o espaço, desse modo, procura estabelecer um conhecimento que aproxime sociedade e natureza e aspectos relacionados à sua composição, como economia, política, cultura, dentre outros temas. A vertente cultural, segundo Martins (2010, p. 25), “é uma ramificação da Geografia e pode ser caracterizada pelo estudo e pela compreensão da distribuição espacial das manifestações culturais”. Acerca dessa definição, podemos atribuir como aquela que considera sentimentos, ideias e comportamentos de um grupo social sobre o espaço geográfico, diante de experiências sociais de um período, local e expressões das mais diversas ordens.

Por se tratar de uma vertente que aborda, na sua essência, a temática social (humana), novos estudos buscam entrelaçar conhecimentos que envolvem Geografia e Psicologia, demonstrando que o processo cognitivo humano sofre influência do meio em que está inserido, ou seja, o espaço geográfico.

Dessa forma, a escola geográfica passa por mudanças, mediante o período histórico e a complexidade da sociedade e suas relações, agregando fundamentos e novos conhecimentos, fazendo dessa ciência um conjunto de teorias e práticas para estudos do homem, o meio em que está inserido e suas relações. Disso emana, portanto, uma abordagem complexa que entrelaça as influências históricas, econômicas, políticas e culturais e que constituem as concepções da Geografia Cultural.

Assim, a releitura de um período social, composto por um conjunto de elementos que se expressam na sociedade pode ser abordada através de um novo instrumento, o cinema, uma ferramenta que precisa de um plano de fundo para que desenvolva seu argumento, fazendo com que esse cenário apresente uma sucessão de abordagens, transformando-o em um poderoso material político, social, cultural.

Nesse sentido, a escola cinematográfica, a formação do diretor e até mesmo o espaço em que esse ator social está inserido colaboram para que sua produção tenha ou não relação com o pessoal, ou seja, com a forma individual do pensamento humano. Sob outra ótica, o cinema, sendo uma indústria multibilionária, inserida em um sistema econômico capitalista, ou seja, deseja a obtenção do lucro, fica à mercê de investimentos de outros segmentos que o patrocinam, os quais, por sua vez, possuem uma visão particular, utilizando o filme como uma vitrine para suas ideologias.

Atualmente, com a mundialização das tecnologias da informação existem alternativas e possibilidades de organização social, criativa e transformadora. A produção de mídias de baixo custo, podem retratar temas específicos e particulares de locais pouco interessantes para a indústria cinematográfica e, portanto, sem atrelamento ao cinema formal e lucrativo. Estas mídias também podem ser divulgadas nas diferentes plataformas de alcance global.

O presente estudo tem como objetivo descrever o contexto espacial e sociocultural no período da década de 1980 em territórios uruguaio e brasileiro diante de fatores políticos e econômicos através de uma abordagem cinematográfica. Para atingir tal objetivo, recorreu-se em um primeiro momento à literatura que fundamentasse o referencial teórico acerca do recorte espacial e também sobre

o cinema, posteriormente uma análise filmica elencando aspectos relevantes a questão da identidade e com relação a aspectos socioculturais da época.

REFERENCIAL TEÓRICO

O instrumento cinematográfico pode renovar e fortalecer um traço cultural adormecido e, portanto, latente, de um povo ou consolidar uma ideia amplamente difundida e estereotipada. Exemplos disso, podem ser o papagaio “Zé Carioca” que ajudou a construir o estereótipo do brasileiro simpático e malandro não muito chegado ao trabalho e/ou películas que enaltecem o heroísmo patriótico norte-americano. A dramatização define o vilão ou lado estereotipado do filme mediante o período e relações políticas entre nações. Seguindo esse pensamento, o cinema é uma ferramenta necessária ao homem moderno, pois cabe ao mesmo testemunhar, em vídeo, uma sequência de informações, dispostas sobre um contexto e cenário, a fim de transmitir ao espectador uma mensagem intencional ou não, previamente criada.

Em meio aos aspectos culturais, surgem vertentes oportunas, para as quais o cinema tenciona roteirizar caminhos e procura trabalhar na película tais aspectos como política, economia, problemas étnicos, violência e outros. Porém, todos acabam por caracterizar-se ou identificar-se com um único aspecto, o de problemas sociais, uma vez que todas as características citadas fazem parte do contexto social.

Escudero apud Tönies (1961, p. 23) define questão social como

o conjunto de problemas que surgem da cooperação e da convivência de classes, e estratos sociais, os quais, constituindo uma única sociedade, se encontram separados entre si por hábitos de vida, ideologias e concepções do mundo.

Dividindo esse cenário, devemos levar em consideração a distinção entre cinema social, que carrega em seu discurso uma veia crítica, e cinema sociológico, que se preocupa em expor fatos sociais. Segundo Brasil (1967, p. 44) “a expressão artística está sempre em função de um grupo social. Este grupo social é assim gerador de uma série de acontecimentos inerentes a este mesmo grupo”. Dessa forma, podemos caracterizar o cinema, na vertente da sociedade, como um apanhado de contextos e possíveis abordagens, que buscam, por finalidade, representar um grupo, lugar ou nação.

A região, o Cone Sul, é definida como uma escala geográfica de análise, possuindo a mesma lógica dos níveis global, nacional e local, que possuem um sistema de articulações através da dinâmica do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo.

Localizada na América Latina, recebe essa designação em decorrência do seu território lembrar o formato de um cone, delimitada pelos oceanos Pacífico e Atlântico. Abrange os territórios da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Boliviano e parte do brasileiro, por possuírem afinidades geográficas, naturais, econômicas e sociais.

A região passou por diversas flutuações econômicas, devido às constantes guerras que aí se sucederam, principalmente na metade do século XIX. Diante desse cenário de disputas e fronteiras em formação, as colônias europeias, eram acompanhadas, de longe, por países líderes capitalistas, os Estados Unidos e a Inglaterra, que, buscavam neutralizar o crescimento econômico e político do Cone Sul, influenciando a independência: da Argentina em 1816, o Brasil em 1822 e o Uruguai em 1825.

As relações comerciais entre os países são marcadas pela cooperação e pela busca de uma política comum para o desenvolvimento da região, observada a partir da criação do Mercado Comum do Sul - MERCOSUL nos anos 1990. São países que buscam se beneficiar de suas relações apesar de uma desfavorável variação na balança comercial, o que causa preocupação para o bloco e as economias individuais.

As cidades de fronteira se caracterizam como rotas de passagem e de transações comerciais. As cidades de fronteira do Rio Grande do Sul (Brasil) com o Uruguai e a Argentina assumem essas características, e seus habitantes convivem nesse cenário. Essas fronteiras, em tempos pretéritos, foram alvos de disputa e de litígio entre as coroas portuguesa e espanhola, Doratioto (2012, p. 21) menciona que “no período colonial, a Coroa portuguesa implementou uma política expansionista que, ao sul, tinha como objetivo estabelecer o limite com o Império espanhol na “fronteira natural” da margem oriental do Rio da Prata”. Porém, ambas pretendiam o domínio e, por um longo período, as regiões do Pampa e do Prata foram alvo de investidas demarcadoras e de combate. Nesse contexto, a formação recente e os domínios de territórios das novas nações, Brasil, Argentina e Uruguai, aconteciam, a exemplo de campo local de disputas como o município de Aceguá.

Área de fronteira, Aceguá tem comunicação direta com o departamento de Cerro Largo, em território Uruguaio, através da Rota 8 que liga a cidade gaúcha à capital uruguaia de Montevideu, cortando cidades importantes, como a cidade de Melo.

No dia 8 de maio de 1988, Melo foi uma das cidades que recebeu a visita do Papa João Paulo II. Em agosto de 2007, a história de seus habitantes, bem como os países de fronteira ganham projeção através do cinema, com o filme “El baño del Papa”, de César Charlone e Enrique Fernández, que retrata os dias anteriores à visita papal, as expectativas e decepções dos seus habitantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir do método indutivo e da abordagem qualitativa, partindo-se de observações, críticas e análises do filme com a finalidade de tecer considerações acerca do tema.

Assim, as etapas da pesquisa foram elaboradas, levando-se em conta a revisão de bibliografia, em que se busca autores que abordam o cinema enquanto arte ou indústria, como um instrumento de

leitura socioespacial, bem como bibliografias de autores que descrevam a região de estudo, em seu contexto geográfico, histórico e político.

Nesse sentido, a utilização da pesquisa qualitativa é extremamente relevante no que tange ao contexto social, em razão da visão plural e, essencialmente, cultural que permite focar uma abordagem etnográfica, que pode ser entendida como “a arte e a ciência de descrever uma cultura ou grupo”, segundo Fetterman apud Godoy (1995, p. 28), abrangendo a descrição de eventos que ocorrem em determinadas esferas sociais e/ou individuais.

A utilização do filme como instrumento de estudo propicia um novo olhar acerca do espaço geográfico, uma vez que o utiliza como cenário para que sua história e argumento se desenvolvam, “isso se dá tanto em razão da estrutura textual da própria obra, como da intensificação semiológica do espaço intertextual em seu entorno”, conforme Mascarello (2006, p. 352). Disso resulta uma análise parcial, podendo ser preenchida por elementos histórico-geográficos reais inerentes ao convívio humano.

A análise do produto cinematográfico sujeita o espectador (pesquisador) a uma série de interpretações e significados, mostra o que é essencial para que se cumpra o objetivo da pesquisa, analisando o filme na busca de símbolos que representem o cenário sócio-espaço-temporal a ser estudado.

Por fim, elencou-se o filme “O banheiro do Papa” e através desse, determinadas cenas que ajudem na caracterização do período retratado na película já que esse produto midiático utiliza, em seu argumento o espaço estudado, os anos 1980, na cidade de Melo, no Uruguai, e aborda os aspectos sociocomportamentais da época, além de ter como cenário geográfico a região em estudo (Cone Sul), dando enfoque ao Brasil e Uruguai.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema, enquanto forma de linguagem e fonte de informação para estudos relacionados às ciências humanas, como a Geografia, foi utilizado para expressar um novo olhar acerca de um recorte, situação, período e/ou identidade de uma região. Dessa forma, a análise do filme, “O Banheiro do Papa”, permite estabelecer um amplo cenário de discussão para temas da Geografia, direcionados para os conteúdos que envolvem os países do Cone Sul, sua formação territorial, história, sociedade e aspectos culturais (língua, religião e outros).

ANÁLISE DO FILME “O BANHEIRO DO PAPA”

A película mostra o cotidiano de uma cidade, Cidade de Melo, localizada no Uruguai, às vésperas da visita Papal. Durante a projeção notam-se diferentes aspectos que se destacam durante o enredo, como, as condições sociais em que os personagens se encontram, as transações comerciais não convencionais que abastecem a cidade, as paisagens características da região em que se desenvolve a

trama, a venda improvisada de serviços pelos moradores da cidade no desejo de um retorno de capital e ainda a religiosidade acerca da figura do Papa.

Dizemos que o cinema influencia o traje (sic), os costumes, a maneira de pensar e de amar, as maneiras de ser. O homem atual é aquilo que o cinema quer que ele seja. Mas, a que cinema nos referimos? Aquele que não se propõe a nenhuma dessas coisas, mas apenas e simplesmente a diversão. É este cinema que engloba oitenta por cento dos filmes produzidos, aquele que é visto por oitenta por cento dos espectadores e aquele que dia-a-dia, insensivelmente vai formando (ou deformando) a humanidade. Na trama intrascendente, uma simples palavra, um gesto, um silêncio, podem abrir uma brecha que deixe passar os verdadeiros problemas (ESCUADERO, 1961, p. 17)

O filme trata de assuntos referentes a esse contexto ao mesmo tempo em que acompanha uma família das que compunha o quadro social de Melo, e os personagens próximos do contexto dessa. Beto (César Trancoso), é o patriarca da família, responsável pelas viagens em direção a Aceguá com a finalidade de buscar produtos para serem vendidos para os comerciantes locais; Carmem (Virginia Méndez), é a mãe, doméstica, mas que ajuda, com a economia da família fazendo trabalhos em casa, sempre disposta a auxiliar o marido na realização de seus sonhos; Silvia (Virginia Ruiz), é a filha do casal, estudante, auxilia a mãe no trabalho e afazeres domésticos, sonha em ser repórter; Valvulina (Mario Silva), amigo e companheiro de viagens de Beto para Aceguá; Tereza (Rosário dos Santos), vizinha do casal.

Os primeiros frames⁵ do filme expõem a paisagem de um campo aberto, vegetação rasteira e árvores esparsas, a figura de um cavalo e um pequeno reservatório de água. Essa imagem (Figura 1), nos revela o bioma pampa, característico da América do Sul, abrangendo os territórios do Chile, Argentina, Paraguai e recortes, foco desse estudo, Uruguai e Brasil, particularmente, o Estado do Rio Grande do Sul.

O Pampa Gaúcho e o Pampa Uruguaio, apesar de denominações diferentes, apresentam características comuns. Dessa forma, a vida social, aliada às implicações físicas desse recorte, acaba por determiná-las como similares. Como, por exemplo, a simbologia do cavalo, usado tanto para transporte de carga, pastoreio ou simples companheiro de andanças dos habitantes da região.

Na imagem, vemos o animal alimentando-se de gramíneas características desse bioma. Ainda se pode considerar a imagem enquanto um cenário idílico pela beleza bucólica da biodiversidade, da fauna e da flora. Segundo Thomé (2012, p. 116), “com o advento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as normas de proteção ambiental são alçadas à categoria de normas constitucionais, com elaboração de capítulo especialmente dedicado à proteção do meio ambiente”, ou seja, proteger esse e demais biomas às gerações da época e futuras, cabendo aos habitantes do local zelar pela integridade natural do local.

⁵ Cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual; foto; moldura.

Figura 1 - Paisagem do bioma Pampa, evidenciada no filme “O Banheiro do Papa”.

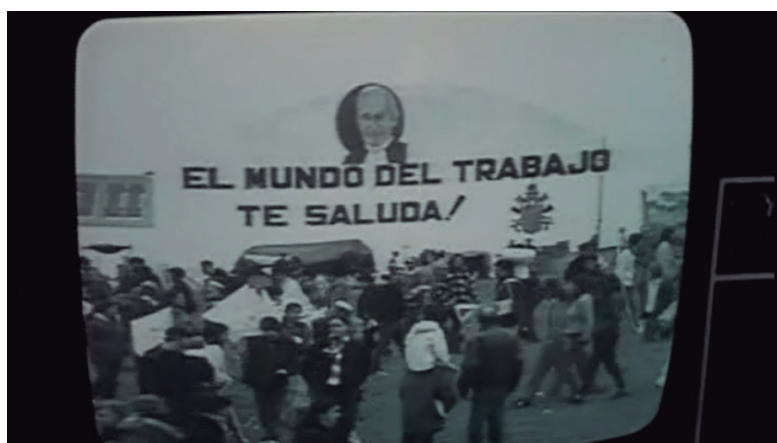


Fonte: Print Screen do filme “O Banheiro do Papa”.

Grande parte do filme se desenvolve sob esse plano de fundo, em que, situações de ordem política e econômica tomam forma, como quando, Beto e seu colega (Valvulina), deixam a cidade de Melo em direção a Aceguá e atravessam por esse domínio natural, que, caracteristicamente, apresenta seus campos levemente ondulados dificultando a travessia de Beto com sua bicicleta.

O filme mantém o foco na família de Beto, no comércio e na situação em relação à cidade, que se prepara para a visita do Papa. Local onde, às vésperas do grande evento, os habitantes iniciam a organização de um comércio popular e a preparação do local, pintando frases de boas-vindas e acolhimento ao Sumo Pontífice (Figura 2), movimentando a sociedade e a economia locais.

Figura 2 - Televisão mostra painel saudando a visita do Papa, em 3 de setembro de 2011.



Fonte: Print Screen do filme “O Banheiro do Papa”.

Ainda, a imagem (Figura 2) aliada à mídia televisiva, compreende a uma situação ambígua e metafórica acerca do panorama econômico vivido pelo país que recebia o Papa, bem como seu vizinho “tupiniquim”⁶. Na imagem, manifesta-se uma multidão reunida onde o Supremo Líder da Igreja

⁶Relativo ou pertencente ao Brasil ou que é seu natural ou habitante.

Católica proferiria seu discurso e oração, e, ao fundo, em um muro, escrito “El mundo del trabajo te saluda”, que, em tradução literal, seria “O mundo do trabalho te saúda”.

É importante ter em conta que, entre 1950 e os anos 1970, o Cone Sul registrou um crescimento econômico e industrial relativamente acelerado, mas a evolução do setor industrial não foi similar em todos os países. Nesse período o Brasil aumentou umas 17 vezes sua produção industrial, mas o Cone Sul em seu conjunto retrocedeu em termos relativos (RAPOPORT; MADRID, 2015, p. 269).

O Brasil se tornou um país com maior participação econômica internacional, reduzindo suas relações comerciais com os Estados Unidos e ainda promovendo seu comércio com países da Comunidade Econômica Europeia - CEE, durante esse período, o que demonstra uma falsa ideia da verdadeira situação econômica vivida por esses países durante a década de 1980, com forte retração em sua economia e altos índices de desemprego, vendida aos olhos internacionais, através do evento, como uma economia que prosperava diante do panorama socioeconômico que enfrentava, como observado por Rapoport e Madrid apud Lanús

O bloqueio econômico decretado pela CEE contra a Argentina, em decorrência do conflito das Malvinas, impulsionou o comércio entre esse país do Prata e outros vizinhos sul-americanos, especialmente o Brasil. Não obstante, as relações entre os dois países não podem ser como fenômenos dissociados de questões como a dívida externa ou as prioridades em suas políticas externas, ligadas ao momento econômico de retração internacional. A crise, que abarcaria toda a década de 1980 (denominada, por esse motivo, “a década perdida”), se caracterizou por uma estagnação econômica da região associada aos problemas gerados pelo crescente endividamento externo (2015, p. 271).

Esse cenário fica ainda mais evidente quando, durante o filme, são mostradas as cenas em que os habitantes da Cidade de Melo organizam o “comércio popular” para tentar melhorar sua situação econômica mediante a presença do Sumo Pontífice, através do turismo religioso. Escudero (1961, p. 92) salienta que “nos écrans de cinema não deve ser mostrado tudo. Deve expor-se ao público um problema quando esse público estiver em condições de o mitigar ou de o resolver [...]” como observa-se nas cenas finais (01:23:35/01:26:07) em que a população da cidade oferece os produtos aos turistas estrangeiros, apura-se ainda a falta de interesse por parte dos visitantes, mostrando que a situação econômica se estendia aos países vizinhos, demonstrando que a leitura e interpretação do período perpassam pela análise de uma situação particular que caracteriza esse espaço-tempo, fazendo com que ocorra, segundo o autor, “[...] a criação de uma consciência colectiva em torno desse problema”.

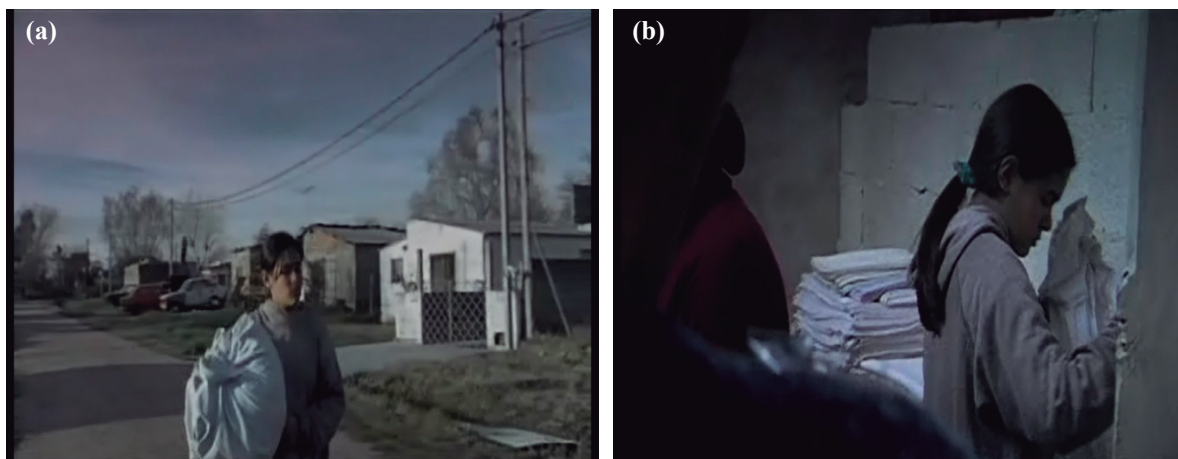
A produção comercial dos habitantes, na maioria produtos alimentícios, acaba acumulando-se, servindo, posteriormente, como comida para animais domésticos (01:26:09) e, até mesmo estragando, devido à forma de armazenamento, indicando novamente as condições sociais, políticas e econômicas da época, quando a esperança e dignidade momentânea, representadas na imagem do

Papa em visita à cidade, são substituídas por semblantes derrotados, sem perspectiva de futuro e melhora nas suas condições sociais.

Das implicações mais relevantes durante o filme, na região de fronteira entre a Cidade de Aceguá, território brasileiro localizado no Rio Grande do Sul, que se apresenta como região limítrofe do departamento de Cerro Largo - Uruguai, está localizada a Cidade de Melo, com uma área de intenso comércio ilegal de produtos importados o que leva com que o personagem principal (Beto), tenha de se arriscar em uma jornada cruzando esse local e, por vezes, escapar de barreiras policiais que impeçam sua jornada de sobrevivência como indivíduo, pois busca a ascensão social por meio desse “trabalho”, assim sendo, comercializa os produtos comprados em outro país para vendê-los e colaborar com a renda familiar.

A mudança econômica ocorrida durante o período, ocasionou a diminuição dos salários reais, impactando, diretamente, na aquisição de produtos pela população e, que de forma inesperada, forçou a entrada da mulher no mercado de trabalho, foi a saída encontrada pelas classes média e popular para manter a sobrevivência familiar. No filme, essa situação é observada quando a esposa do personagem principal, Carmem e sua filha, Silvia, se envolvem economicamente nas finanças da família, trabalhando com lavagem e passagem de roupas (Figura 3b). Observa-se, ainda, a filha do casal com uma “trouxa” de roupas (Figura 3a) a serem passadas e, posteriormente, uma pilhagem de vestes colocadas ao lado, prontas para ser entregue.

Figura 3 - Silvia carrega uma “trouxa” de roupas e ajuda sua mãe com o serviço, complemento da renda familiar.



Fonte: Print Screen do filme “O Banheiro do Papa”.

Na sequência, o diálogo entre o pai e a mãe da menina (00:14:22) nos coloca acerca de outro panorama diante do papel da mulher nas finanças do lar, quando o pai (Beto), insinua que sua filha (Silvia), deveria participar das “transações comerciais ilegais” praticadas por ele, alegando que mulheres também fazem a travessia, diferente da mãe que pensa para a filha um futuro técnico, com aprendizado voltado ao mercado de trabalho.

A extensão da pobreza econômica e social vivenciada pelos países pode ser sintetizada em um frame do filme, em que a vizinha (Tereza), do personagem pede açúcar emprestado à esposa do mesmo, para fazer arroz doce e surge o assunto de que os habitantes da região estariam fazendo um comércio autônomo com a finalidade de atenuar a sua situação econômica e que a vizinha participara vendendo sanduíches. Carmem fala que “parece que Deus castiga essas coisas” (00:17:48), ou seja, utilizar a vinda da figura do Papa, interpretado aqui, religiosamente, como mensageiro de Deus, seria uma blasfêmia à fé e à ideologia Católica “para nos fazer ver que o cristianismo é maior do que todas as vestimentas sociológicas e contingentes que conseguimos arranjar” (ESCUADERO, 1961, p. 241). No entanto, a vizinha replica, dizendo que “Castigo? Castigo são os políticos que temos agora” (00:17:51), evidenciando a situação econômica associada à má administração política desenvolvida em território uruguaio durante o período e finaliza dizendo: “O que precisamos é de um milagre” (00:17:55), novamente indicando a fé, presente na cultura e identidade latina, dessa vez, mencionada de forma irônica, pois, nem com a presença Papal, a vida econômica desses habitantes tornar-se-ia menos miserável.

Durante a maior parte do filme, um repórter anuncia com frequência a vinda do Papa à cidade, para tanto, divulga informações a respeito de quantos turistas visitarão Melo e de como a economia da cidade se beneficiaria com o grande evento, fortalecendo o papel da imprensa como um símbolo de poder, distorcendo o imaginário social, econômico e político característico do período.

Uma cultura unicamente visual ou auditiva seria insuficiente, mesmo que, [...] não constitua novidade (a cultura pela imprensa ocupa um período relativamente curto na história da humanidade). Mas esses veículos podem não só produzir obras do mais alto elevado nível cultural, como, sobretudo, assegurar uma prodigiosa difusão da cultura, tanto pelas suas características materiais como pela sua adequação às particularidades do homem contemporâneo (ESCUADERO, 1961, p. 44).

No segmento da história em que o repórter colhe depoimentos, percebe-se que há uma nítida pretensão de que, a partir de suas entrevistas, o sujeito colhe depoimentos e conduz as ideias principais de sua matéria, incentivando a população em um discurso de utopia econômica, voltando-se ao Papa e construindo, a partir desse personagem e sua presença em Melo, uma esperança simulada para solucionar ou amenizar os problemas econômicos do país. Porém, ao contrário de investigar as reais possibilidades econômicas da presença do Supremo Pontífice, o repórter, arauto da mídia, investe em um espetáculo de fantasia social sem construir uma base crítica para seu discurso e aos seus telespectadores.

A cena em que Beto carrega o vaso sanitário, objeto que dá sentido ao desejo do personagem em sair da sua atual situação econômica, pois sem ele a construção do banheiro não seria possível, pode ser analisada, metaforicamente, como um momento em que a situação política e econômica da região, gerida pelo governo, se coloca acima da população, vista a forma, como o personagem carrega o objeto.

Figura 4 - Beto carregando o vaso sanitário.



Fonte: Print Screen do filme “O Banheiro do Papa”.

No entanto, deveriam, de fato, ser postas na posição inversa, uma vez que o povo é quem deve ser o grande catalizador das políticas e ações estatais, dessa forma, estar acima dele, nesse sentido, “a idéia ou os fatos comuns estão presentes apenas a fim de propiciar ao criador a busca de seus signos sensíveis e traçar o nomograma visível” (BRASIL, 1967, p. 87). Nota-se, portanto, a forma como a população da região e demais países foram assistidos pelos governos, mostrando a submissão social da época diante do Estado, sua economia e política que sujeitaram a população a um domínio e uma rotina imposta pelos governos, refletindo diretamente no perfil sociocultural desse povo, tornando-o impotente para que possa agir diante do cenário.

Beto insiste com os turistas para que consumam seu produto, que gastem seu dinheiro e utilizem o banheiro improvisado em sua casa. Porém, a resposta é negativa. Como poderiam, se não existia dinheiro para o consumo dos produtos vendidos no local, devido à inexistência de uma situação econômica favorável que colaborasse e movimentasse o turismo religioso trabalhado pelos habitantes em função da figura do Papa? Isso levou os habitantes a permanecerem em uma posição miserável, sem perspectiva de melhoras em sua situação, e o Estado, cada vez menos assistencial e desprezando as reivindicações de seus habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação do cinema apresenta-se sob diferentes abordagens, abrangendo, em seu discurso, variações problemáticas, atingindo a política, economia, cultura e, assim, a sociedade. Dessa forma, a imagem construída, através do filme, “O Banheiro do Papa”, contrasta a dicotomia religião x economia, apresentando um panorama sociocultural cuja população é tendenciada a acreditar em uma mudança de padrões sociais mediante um novo padrão econômico e uma possível transição financeira nas suas vidas, velada através do turismo gerado pela visita do Papa e noticiada, descomedidamente, pela mídia.

Através desta pesquisa pôde-se perceber que a análise fílmica de um evento pode colaborar com constatações sobre um período político, pois, tratando-se de um filme que se baseia em fatos verídicos, a película colabora para leitura de um momento de mudança sociais, políticas, econômicas e culturais da população que vivenciou o episódio, saindo de uma ditadura e caminhando para uma economia democrática.

Dos simbolismos presentes na trama, a “maquiagem” socioespacial, feita pelos dirigentes da época ao tentar vender para o mundo um cenário utópico e fora dos padrões do Cone Sul, de forma que, os países desse recorte apresentaram períodos ditatoriais, bem como, situações econômicas semelhantes, mostrando-se enganosa, pós visita Papal, e a excessiva atenção ao momento, a fim de desviar a atenção da sociedade para o verdadeiro problema que deveria ser apurado, a economia.

Pôde-se observar, ainda, que, é na prática do contrabando em regiões de fronteira, que os habitantes de Melo encontram uma forma de sobrevivência econômica, trabalhando relações de comércio ilegal com cidades brasileiras, ao mesmo tempo em que novos padrões culturais adquirem espaço, como a entrada da mulher no mercado de trabalho e a religiosidade, apresentadas no filme, como antagonista da história, pois a figura do Papa carregava consigo uma esperança de melhora nas condições econômicas, que, no decorrer da trama, foi reduzindo, e, mesmo com sua ida a Melo, a cidade permaneceu em uma adversidade econômica, uma vez que os habitantes perderam dinheiro com o evento, e ainda miséria existencial, colocando sua fé e sua crença em dúvida.

Percebeu-se, a partir da análise do filme, que o período em que se passa a história retrata uma sociedade que, culturalmente se transforma, através da mudança de padrões políticos, afetando diretamente a coletividade cultural, caracterizando dois grupos sociais, o dominante e o dominado. Isso faz com que essa nova configuração do espaço reorganize o território e a dinâmica social, dessa forma, a introdução do novo modelo econômico, uma democracia capitalista consolida esse novo cenário e beneficia os grandes grupos que exploram os menos abastados.

Ainda se constatou a forma com que o ser humano se reinventa, quando, na dificuldade, encontra maneiras alternativas de sobrevivência em um sistema econômico dominado por grandes corporações. Assim, a sobrevivência do mais fraco é baseada na criatividade humana, no “jeitinho” humano de encontrar soluções para questões que pareciam perdidas, de ideias como as de Beto, de ir contra os seus contíguos na organização de um comércio alimentício, considerando um banheiro uma solução criativa para acumulação de capital.

O filme “O Banheiro do Papa” contextualiza, acima de tudo, a humanidade, a forma com que o ser humano age diante de determinada situação, da exploração cultural do povo através de crenças e ídolos, da manipulação da mídia através do disfarce das condições sociopolíticas e econômicas de um período em que surgia a democracia nos países subdesenvolvidos dessa área e ainda de um indivíduo que, apesar de todos os entraves, bloqueios, fronteiras e bicicletas quebradas, encontra uma forma de sonho, de perspectiva, de uma melhora em seu futuro e de sua família.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. de. **A democratização no Brasil**: atores e contextos. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL, A. **Cinema e literatura**: choque de linguagens. Rio de Janeiro: GP Brasil, 1967.

DORATIOTO, F. Formação dos Estados nacionais no Cone Sul. In: Fundação Alexandre de Gusmão. **A América do Sul e a integração regional**. Brasília: FUNAG, 2012.

ESCUDERO, J. M. G. **Cinema e problema social**. Lisboa: Editorial Aster, 1961.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LANÚS, J. A. Os países do Cone Sul e as grandes potências. In: CERVO, A. L.; RAPOPORT, M. (Org.). **História do Cone Sul**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

MASCARELLO, F. Cinema hollywoodiano contemporâneo. In: MASCARELLO, F. (Org.). **História do cinema mundial**. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 2006.

MARTINS, R. L. **Geografia humana e econômica**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

RAPOPORT, M.; MADRID, E. Os países do Cone Sul e as grandes potências. In: CERVO, A. L.; RAPOPORT, M. (Org.). **História do Cone Sul**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

THOMÉ, R. **Manual de Direito Ambiental**: Conforme o Novo Código Florestal e a Lei Complementar 140/2011. 2. ed. Salvador: JusPodivm, 2012.

TÖNIES, F. **Cinema e problema social**. Lisboa: Editorial Aster, 1961.

